

## “MERGULHANDO EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS”: LETRAMENTO DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE

Cíntia Regina Lacerda Rabello  
(UFF)

[cintiarabello@id.uff.br](mailto:cintiarabello@id.uff.br)

Kátia Cristina do Amaral Tavares  
(UFRJ)

[ktavares@uol.com.br](mailto:ktavares@uol.com.br)

**RESUMO:** *O artigo investiga o impacto de um curso on-line que teve como objetivo desenvolver o letramento digital de professores e a integração das tecnologias digitais na universidade. O estudo de caso analisa como o curso impactou a prática docente no ensino superior, permitindo a promoção de processos de aprendizagem mais centrados nos estudantes e baseados na interação e colaboração entre eles por meio da integração das tecnologias digitais.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento digital; Formação continuada de professores; Prática docente.

**ABSTRACT:** *This paper investigates the impact of an online course targeted at teacher digital literacy and the integration of digital technologies at university. The case study analyses how the course influenced teaching practice, enabling the promotion of learner-centered processes, which are based on students' interaction and collaboration using digital technologies.*

**KEY WORDS:** Digital literacy; Teacher professional development; Teaching practice.

## 0. Introdução

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm se configurado como elemento essencial na sociedade contemporânea, sendo utilizadas em todas as esferas da vida social, inclusive na educação. Se bem utilizadas, podem permitir a criação de ambientes de aprendizagem no ciberespaço, ampliando as possibilidades educacionais em termos de flexibilidade de tempo e espaço, além das oportunidades de interação entre os participantes. Por outro lado, se simplesmente incorporadas ao ensino, podem permitir apenas a reprodução de antigos modelos e práticas pedagógicas sob uma nova roupagem, gerando a ilusão de processos educacionais inovadores mediados pelo ferramental moderno.

Nesse sentido, Sangrà alerta para a necessidade da universidade fazer uso mais criativo das TDIC para verdadeiramente inovar em educação. O autor também reconhece que um dos grandes desafios que se coloca às universidades hoje é aproveitar as potencialidades da *web* social para desenvolver novos modelos de ensino e aprendizagem baseados na colaboração e interação, oferecendo maior abertura e flexibilidade, sem abrir mão do rigor e da qualidade. Para ele, esse modelo, em vez de se basear no conteúdo e materiais, como em cursos tradicionais, deverá se basear na interação e na relação entre os participantes (LE@D LAB, 2012).

Para responder a esse desafio, faz-se necessário desenvolver o letramento digital na formação docente de maneira que o avanço tecnológico seja articulado com mudanças no ensino, garantindo, assim, que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional leve à transformação de práticas e a processos inovadores, condizentes com as demandas da cibercultura.

Este artigo, vinculado a uma pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada que investigou a contribuição de um curso de extensão on-line voltado para o letramento digital de professores no ensino superior (RABELLO, 2015), analisa o impacto do curso na prática docente sob a perspectiva dos próprios

participantes. Para isso, buscamos identificar mudanças e transformações na atividade docente mediadas pelas tecnologias digitais sob o viés do letramento digital crítico.

## 1. Letramento digital docente

Partindo da concepção de letramento (*literacy*) como prática social, que vai além da habilidade de ler e escrever, Kellner (2000) define o letramento digital como uma das principais competências para a era digital, uma vez que irá permitir a utilização das tecnologias digitais de forma efetiva, bem como a plena participação nas novas formas culturais em nossa sociedade. Apesar da diversidade de definições e conceitos para o termo, que engloba desde conhecimentos e habilidades técnicas de uso de tecnologias, como habilidade de compreender informações em diversos meios, neste trabalho partimos da definição de letramento digital como

[...] a consciência, atitude e habilidade que os indivíduos possuem de utilizar de forma apropriada ferramentas e dispositivos digitais para identificar, acessar, gerenciar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar recursos digitais, construir novos conhecimentos, criar expressões em mídias, e comunicar com outros, no contexto de situações específicas de vida de forma a possibilitar ação social construtiva; e refletir sobre esse processo (MARTIN, 2008, p. 166/167, tradução nossa).

De acordo com o autor, o letramento digital inclui não somente habilidades técnicas de uso de interfaces digitais, mas sua aplicação de forma apropriada e crítica, que pode ser compreendida a partir de três níveis. O primeiro nível, denominado *competência digital*, envolve o domínio de habilidades, conceitos, abordagens e atitudes em relação às tecnologias digitais. O segundo nível, *uso digital*, abarca a aplicação apropriada de interfaces digitais. Por fim, o terceiro nível, denominado *transformação digital*, refere-se à reflexão crítica e compreensão do impacto social e transformador das ações digitais, levando à inovação e criatividade e trazendo mudança significativa no domínio profissional ou de conhecimento.

Nesse sentido, a sociedade contemporânea traz enormes desafios que

são inerentes à formação docente no que diz respeito à plena utilização dos recursos digitais disponíveis para a comunicação, educação, trabalho e lazer. Mais do que apenas saber utilizar essas tecnologias, faz-se necessário o desenvolvimento de competências que nos permitam entender como, por que e para que essas tecnologias funcionam (MARTIN, 2008). No entanto, o que temos percebido em grande parte dos processos de ensino e aprendizagem na atualidade é o uso meramente instrumental das TDIC (KENSKI, 2012; PRETTO; ASSIS, 2008), nos quais as práticas docentes em quase nada se alteram com a inserção dessas tecnologias.

A esse respeito, Freitas (2010) alerta para o fato que os processos de formação docente não têm demonstrado preocupação com o letramento digital dos professores na sua perspectiva mais ampla, ou seja, considerando “o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital” (2010, p. 337). Para a autora, muitos desses processos têm se limitado a uma perspectiva restrita, reduzindo o letramento digital a uma dimensão meramente instrumental.

Ainda segundo a autora, a formação inicial não tem preparado os docentes para utilizarem as novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem. Por este motivo, ressalta a importância do tema para a formação de professores, de vez que apenas o acesso e o uso instrumental das tecnologias no contexto educacional não são suficientes para integrar os recursos digitais às práticas pedagógicas de forma efetiva e transformadora. Evidencia, assim, a necessidade de se trabalhar o letramento digital não somente na formação inicial do professor, mas também na formação continuada, pois muitos professores em atuação hoje não tiveram qualquer tipo de formação voltada para a utilização crítica das TDIC nas práticas pedagógicas.

Além disso, Kellner (2000) nos lembra que a revolução tecnológica nos força a repensar e reconstruir a educação. O autor defende a utilização de pedagogias críticas que questionem e ressignifiquem todos os aspectos do processo educacional, do papel do professor às relações entre professor e

alunos, a instrução em sala de aula, sistemas de avaliação, o valor e limitações de materiais de ensino como livros e multimídia, e os próprios objetivos da educação. No entanto, o autor destaca a necessidade de se manter o olhar crítico perante o grande entusiasmo e euforia em relação às TDIC na educação, refletindo sobre a natureza e efeitos dessas tecnologias e das pedagogias desenvolvidas em resposta aos seus desafios, afirmando que

Mas em vez de seguir tal lógica moderna de “um ou outro”, precisamos buscar a lógica do “este e aquele”, buscando o design e a crítica, a desconstrução e a reconstrução, como complementares e suplementares e não como escolhas antagônicas. Precisamos certamente desenvolver novas tecnologias, pedagogias, e currículos para o futuro, e devemos tentar desenvolver novas relações pedagógicas e sociais, mas também precisamos criticar o mau uso, o uso inapropriado, alegações infladas, exclusões e opressões envolvidas na introdução das novas tecnologias na educação (KELLNER, 2000, p. 258, tradução nossa).

Entendemos que, para trazer mudanças efetivas nos processos de ensino-aprendizagem, a integração das tecnologias digitais na educação deve ir além da mera utilização instrumental ou ocasional de alguns recursos como *softwares* de apresentação e projetores multimídia, em processos unidirecionais de transmissão de conteúdos ou mesmo a utilização de Sistemas de Gerenciamento da Aprendizagem (SGAs) como repositórios de materiais e conteúdos digitais. Nesse sentido, o letramento digital crítico, descrito por Kellner (2000) é condição fundamental para a integração pedagógica das TDIC na educação, ou seja, a utilização frequente e crítica dessas tecnologias de forma que sejam parte integrante e indissociável do processo educacional, reconhecendo os benefícios e limitações que a utilização de cada recurso pode oferecer, de forma a permitir a transformação dos processos de ensino e a melhoria da aprendizagem.

Assim, consideramos que a integração das tecnologias digitais ao contexto educacional deve propiciar processos de ensino e aprendizagem voltados para as demandas da cibercultura, ou seja, encorajar a aprendizagem em rede, a colaboração entre alunos e professores, o compartilhamento de experiências, informação e conhecimento, a fim de estimular a criação de

comunidades de aprendizagem e desenvolver autonomia e pensamento crítico, e estímulo à inteligência coletiva (PRETTO; ASSIS, 2008; KENSKI, 2012; 2013; BUZATO, 2006; PONTE, 2000).

## 2. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso descritivo (YIN, 2001; LEFFA, 2006), e tem como foco o curso on-line “Tecnologias Digitais no Ensino Superior”, desenvolvido como projeto piloto de um programa de desenvolvimento profissional docente voltado para a integração das tecnologias digitais na prática docente em uma universidade federal no Rio de Janeiro (RABELLO, 2015). O curso buscou responder a uma demanda da própria universidade, interessada em desenvolver ações junto ao corpo docente para a integração das TDIC e teve como principal objetivo desenvolver o letramento digital docente a partir da discussão sobre as possibilidades pedagógicas de utilização dessas tecnologias no contexto da educação superior.

O curso de extensão on-line de 30 horas foi criado no SGA Moodle e realizado na modalidade híbrida. Ao longo de onze semanas, os participantes discutiram temas como cibercultura, educação on-line, web social, tendências em tecnologias digitais e metodologias no ensino superior. Os pressupostos teóricos que embasaram o desenho do curso on-line foram a formação do professor como profissional reflexivo (SCHÖN, 1992; GÓMEZ, 1997; MAGALHÃES, 2004), a pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 2004, 2012) e a formação de comunidades de aprendizagem e comunidades de prática (WENGER, 1998, 2000, 2006; BURNS; DIMOCK, 2007).

O principal objetivo do curso foi proporcionar aos participantes, professores universitários, a experiência de serem alunos on-line e aprenderem sobre educação híbrida e uso de diferentes TDIC a partir da própria prática enquanto alunos virtuais. Por outro lado, buscou-se também explorar a experiência de serem professores reflexivos, que tomam a própria prática para análise, compartilham experiências e ponderações de forma colaborativa em

uma comunidade de aprendizagem e de prática, buscando se desenvolver profissionalmente e melhorar a sua prática docente. Dessa forma, o curso incentivou a troca de experiências e práticas, o compartilhamento de informações a respeito do uso das TDIC e também de opiniões e sentimentos em relação à experimentação com as tecnologias digitais. Além disso, todos os módulos compreenderam atividades que estimulavam a relação entre teoria e prática, bem como a reflexão, tanto em grupo, realizada nos fóruns de discussão dentro do ambiente on-line do curso, quanto individual, realizada ao final de cada módulo nos *blogs* pessoais.

Em termos de formação tecnológica dos professores, o curso on-line teve como objetivo apresentar, utilizar e discutir as possibilidades pedagógicas de 12 tecnologias e/ou recursos, tais como Facebook, Padlet, Wordle, Blogger, Google Drive, entre outros, que podem contribuir para a ampliação da interação e colaboração entre os estudantes e professores no ensino superior. Uma das preocupações na elaboração do curso foi apresentar diferentes tecnologias digitais, principalmente tecnologias da Web 2.0, que fossem de fácil acesso e utilização, de forma que os participantes pudessem experimentá-las em atividades práticas e, posteriormente, discutir e refletir sobre possíveis aplicações em suas práticas pedagógicas. O curso não objetivou desenvolver a proficiência em tecnologias específicas, mas permitir aos professores explorar as potencialidades de diferentes tecnologias, desenvolvendo um nível de conforto com as mesmas e, conseqüente, seu letramento digital.

Os participantes da pesquisa<sup>1</sup> compreendem onze professores que concluíram o curso on-line e as mediadoras-pesquisadoras, autoras deste artigo. Os docentes, provenientes de diferentes cursos na universidade, tais como Letras, Artes, Medicina e Educação Física, apesar de usuários de tecnologias digitais tanto na vida profissional quanto na pessoal, possuíam diferentes graus de familiaridade e de utilização dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Os nomes dos participantes foram alterados de forma a garantir a confidencialidade de suas identidades.

A fim de investigar o impacto do curso on-line no letramento digital e prática docente dos participantes, utilizamos dois instrumentos de pesquisa, a saber: (1) reflexões dos professores em relação ao seu processo de aprendizagem postadas nos ambientes on-line do curso (no fórum de discussão e nos diários reflexivos construídos nos *blogs* pessoais); e (2) respostas abertas nos questionários de avaliação do curso com o objetivo de identificar práticas com uso de TDIC anteriores e posteriores à participação no curso.

Os dados<sup>2</sup> foram analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), abrangendo as diferentes fases de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O processo de categorização envolveu o procedimento por acervo, no qual a leitura dos dados permitiu, em um primeiro momento, a identificação de núcleos de significado a partir da análise do campo semântico-lexical e, em seguida, a criação das categorias de análise.

### 3. Análise dos dados

Ao final do curso on-line, foi solicitado aos participantes que buscassem refletir sobre a própria aprendizagem e seu impacto na prática docente. Essa reflexão foi compartilhada em dois espaços diferentes: de forma coletiva em um fórum de discussão e de forma individual no *blog* pessoal.

No fórum, foi proposta a discussão acerca das percepções sobre a integração das TDIC no ensino superior, após as leituras e discussões realizadas ao longo do curso. Também foi perguntado aos participantes como estavam fazendo ou pretendiam fazer essa integração. Sete professores participaram da discussão, compartilhando suas visões e experiências acerca

---

<sup>2</sup> Os dados da pesquisa são apresentados aqui tal como foram escritos nos diferentes instrumentos de geração de dados. Como muitos dados foram coletados/gerados no ambiente on-line, alguns excertos das respostas e/ou colocações dos participantes, apresentam “erros” de digitação (como a utilização de letras minúsculas no início das frases e falta de acentos ortográficos) e a utilização de abreviações, além do tom informal e descontraído, características da própria linguagem digital.



da integração das TDIC. As postagens dos participantes evidenciaram que muitos deles já estavam fazendo uso de diversas tecnologias apresentadas ao longo do curso. Tal fato foi também observado ao longo de outros fóruns, quando vários participantes compartilharam relatos e imagens de nuvens de palavras, painéis e mapas mentais criados em atividades com alunos e orientandos, o que evidencia a aplicação direta do conhecimento construído no curso.

Uma participante, por exemplo, fez uma longa reflexão sobre as tecnologias exploradas ao longo do curso, refletindo sobre a potencialidade do uso de cada uma delas em sua disciplina e relatando atividades que já havia realizado ao longo do semestre corrente e as tecnologias que pretendia integrar à sua prática no semestre seguinte, como pode ser observado no excerto a seguir:

*“Estou achando fácil incorporar as novas tecnologias à minha prática docente. Logo no início do curso, quando foi apresentado o **“Padlet”** e o **“Wordle”**, propus uma atividade para a turma usando as duas ferramentas. Foi um sucesso. Os alunos ficaram realmente motivados desenvolvendo a tarefa e resultou em aprendizado. [...] Pretendo usar o sistema **Moodle**, no próximo semestre, na disciplina de anatomia para educação física. [...] Quanto as redes sociais, abri um grupo no **Facebook** e outro no **WhatsApp**, gerenciados pelos monitores da disciplina, que dão um apoio online aos alunos. É uma monitoria Virtual. [...] Ainda estou “metabolizando” tudo que aprendi no curso. É muita informação em pouco tempo. Mas achei positivo porque **deu um start em um processo que estava no mundo das ideias, pronto para virar realidade, contudo faltava segurança e conhecimento.**” (Ester – grifos da participante)*

Outros participantes também relataram ter aplicado conhecimentos e tecnologias trabalhadas no curso em sua prática docente, mesmo que ainda de maneira superficial, ainda como substituição a outras ferramentas, mas desenvolvendo conforto com as novas tecnologias, como observado nos relatos a seguir:

*“Eu estou, **por enquanto, usando alguns recursos como o Wordle e o Pinterest** para dar um visual diferente as minhas apresentações em PowerPoint.....” (Fernanda)*

*“[...] Por enquanto **estou iniciando pelo Facebook** e, logicamente, utilizando também o e-mail. Mas, na medida do meu interesse e necessidade, **vou experimentar o Moodle e o Google Drive**, o qual já utilizo “sem querer” toda vez que envio Apêndices muito pesados para meus alunos via e-mail (só vão através*

do Google Drive). É isso... devagar e sempre, pois não adianta, para usar uma expressão bastante antiga, "colocar a carroça na frente dos bois". (Rodrigo)

"[...] Acho que **posso começar pelo uso dessas ferramentas mais simples e depois "mergulhar em águas mais profundas..."** (Mariana)

Já no *blog* pessoal os participantes registraram a reflexão individual acerca da aprendizagem e do impacto do curso na sua prática pedagógica, sendo possível perceber maior consciência acerca da integração das TDIC à prática docente e planos para essa incorporação, como demonstrado nos excertos a seguir:

"O presente curso me abriu um portal para o mundo tecnológico. Logo na primeira semana, confesso que fiquei um pouco perdida com tantas novidades. Depois fui me ajustando e conseguindo absorver o conteúdo, e **fui incorporando as novas tecnologias a minha prática docente**. O que mais me chamou atenção, e que foi um marco para o meu desenvolvimento profissional, foi o quanto o ensino institucional está defasado em relação às novas tecnologias. As tecnologias digitais estão presentes ao nosso cotidiano, mas não foram incorporadas ao ensino. Isso foi uma mola propulsora para eu me jogar na rede e "zapear" nesse novo mundo. [...] O **maior desafio**, para o próximo ano, será **incorporar as novas tecnologias digitais na disciplina que leciono**. Acho uma tarefa fácil usar as novas ferramentas no ensino, mas **acho difícil transformar o ensino tradicional em inovador, sem repetir o padrão tradicional**. A educação está atrasada em relação aos novos tempos. O desafio está em reinventar essa relação." (Esther)

"Nunca pensei que fosse aprender tanto em tão pouco tempo... No começo do semestre o uso das tecnologias digitais em sala de aula me parecia coisa do ano 2200 e agora me parece algo praticamente inevitável e, o mais importante, muito interessante para ajudar a compreensão de conteúdos fora da sala de aula. [...] Penso que o importante é **começar e sempre fazer uso consciente das tecnologias**, nunca usalas de forma leviana ou "porque todo mundo está usando". [...] Penso que este curso contribuiu muito para meu desenvolvimento como docente e espero que meus futuros alunos se beneficiem com isso. Sei que a estrada é longa e que **ainda tenho muito a aprender**, mas com certeza agora já sei algumas das possibilidades de aplicação dessas tecnologias e posso pesquisar mais sobre elas conforme for pensando em adotá-las. Eu sempre gostei de introduzir um dinamismo nos meus cursos e creio que essas tecnologias serão ferramentas importantes para **melhorar a minha prática docente**. O mais importante é que eu aprendi que não precisamos estar no ano 2200 para usar essas tecnologias no ensino e que estas podem e **devem ser usadas para nos ajudar a tornar nossa prática de ensino mais eficiente e mais interessante.**" (Mariana)

A fala das participantes evidencia a consciência da necessidade do letramento digital, apropriação tecnológica e utilização pedagógica das TDIC, de forma a promover processos de ensino-aprendizagem inovadores. Porém, reconhecem ainda esse desafio e a necessidade de continuar aprendendo, a

fim de aprimorar a prática docente com o uso dessas tecnologias.

Duas perguntas no questionário de avaliação do curso de formação continuada visaram identificar como os professores utilizavam as TDIC no ensino superior antes da inscrição no curso e o que mudou ou mudará na prática docente após sua conclusão. A análise das respostas dos professores permitiu identificar quatro contribuições principais: (1) conhecimento de novas ferramentas tecnológicas que podem ser incorporadas às aulas; (2) perda do medo em relação ao uso pedagógico das TDIC; (3) mudança na perspectiva pedagógica; e (4) maior consciência do cenário atual em relação à utilização das TDIC no ensino superior. O Quadro 1 apresenta o panorama em foco:

**Quadro 1 – Uso das TDIC pelos professores antes e após o curso**

	<b>Antes do curso</b>	<b>Após o curso</b>
Carlos	<i>“Sempre as percebi como uma <b>necessidade do presente tempo</b>, principalmente pelo fato de <b>poupar tempo ao professor e alunos, agilizar a comunicação e facilitar a construção do conhecimento colaborativo</b> entre os participantes.”</i>	<i>“<b>Vou me aprofundar</b> mais nas tecnologias de modo a <b>utilizá-las com mais frequência</b>, principalmente em meus cursos à distância.”</i>
Esther	<i>“Percebia um potencial de uso das redes sociais no ensino. <b>Utilizava o Facebook como uma monitoria virtual. E o Google Drive para questionários de pesquisa.</b>”</i>	<i>“Tudo! Praticamente <b>mudou a minha forma de ver o ensino</b>. Pretendo utilizar as tecnologias digitais no próximo semestre. Agora tenho conhecimento e coragem para enfrentar o desafio de inserir as tecnologias digitais na minha prática docente.”</i>
Fernanda	<i>“como diversão e para ler documentos”</i>	<i>“<b>aplicar esse novo conhecimento em sala de aula</b> e compartilhar mais conhecimento com os estudantes.”</i>
Janaína	<i>“Simplesmente não usava! Minha aula é clássica, porém utilizando <b>computador e data-show.</b>”</i>	<i>“Muita coisa! O curso não trouxe somente descrição de ferramentas, mas também abriu espaço para discutir e compreender o método pedagógico em si. <b>Mudou bastante meu modo de ver como dar aula</b>, como expor o assunto aos meus alunos e principalmente, como envolver meu aluno nas minhas aulas de modo divertido, interessante e mais atual.”</i>

	Antes do curso	Após o curso
Leila	"O Moodle era mesmo como repositório. Foi muito oportuno fazer o curso do Lingnet concomitante ao do Moodle/NEAD, pois ampliou meu aprendizado. Também pude introduzir no meu curso teste do Moodle/NEAD, as novas ferramentas dadas pelo curso de extensão/Lingnet."	"O curso me ajudou a <b>desbloquear o medo de ousar na internet.</b> "
Lídia	"Eu já <b>conhecia bem o Moodle</b> , mas <b>desconhecia as demais ferramentas.</b> "	"descobri muitas <b>novidades pra colocar em prática</b> , mas usarei o que é pertinente ao meu curso."
Mariana	"Parecia <b>algo extraterrestre</b> , que era <b>impossível de ser usado.</b> "	"[...] As leituras e vídeos que foram indicadas ajudaram mto a <b>entender o estado da arte dessa área</b> . As ideias colocadas pelos colegas e os feedbacks da monitora foram essenciais nessa discussão."
Rodrigo	"Utilizava <b>processos básicos como e-mail e Power Point</b> . No Facebook fazia <b>comentários</b> sobre temas relativos <b>aminha área de interesse</b> que é a arte, principalmente a pintura. Utilizava o <b>blogger</b> (e ainda utilizo) para <b>divulgar meu trabalho</b> como artista plástico e um pouco sobre minha experiência docente."	"O curso forneceu várias informações relevantes sobre tecnologias digitais úteis ao ensino, e se eu não preendi mais foi porque não pude aplicar mais tempo ao seu estudo. Porém, sinto que as <b>minhas dificuldades iniciais em relação a este assunto foram bastante diminuídas.</b> "
Tatiana	"De <b>forma bem restrita.</b> "	"Depois do curso, <b>minha gama de possibilidades aumentou</b> . O curso apresentou uma gama de recursos que podem ser facilmente aplicados à minha prática docente."

Com base nos relatos apresentados, sete professores afirmaram fazer uso restrito ou mesmo nenhum uso das TDIC em sua prática docente antes do curso, como podemos perceber nas falas de Tatiana ("De forma bem restrita."), Mariana ("Parecia algo extraterrestre, que era impossível (sic) de ser usado.") e Janaína ("Simplesmente não usava! Minha aula é clássica, porém utilizando computador e data-show."), entre outros. No entanto, após a realização do curso, é possível perceber uma mudança na confiança para integrar essas tecnologias à sua prática ou mesmo utilizá-las de forma mais crítica e criativa.

Com relação ao conhecimento de novas ferramentas, podemos perceber na fala de Tatiana ("minha gama de possibilidades aumentou") e Lídia ("descobri muitas novidades pra colocar em prática") que este conhecimento contribuirá para suas práticas pedagógicas na universidade, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Em relação à perda do medo ou dificuldades em utilizar as TDIC no ensino superior, percebe-se nas falas de Leila (*“O curso me ajudou a desbloquear o medo de ousar na internet.”*) e Rodrigo (*“sinto que as minhas dificuldades iniciais (sic) em relação a este assunto foram bastante diminuídas.”*) que esta barreira foi removida ou pelo menos reduzida, de forma que os professores puderam se sentir mais confiantes (ou mesmo confortáveis) para integrar as TDIC em suas práticas docentes.

A mudança na perspectiva pedagógica constitui um dos fatores essenciais para a integração bem-sucedida das TDIC à educação. Esta mudança foi evidenciada nas falas de Janaína (*“[...] também abriu espaço para discutir e compreender o método pedagógico em si. Mudou bastante meu modo de ver como dar aula, [...]”*) e Esther (*“Tudo! Praticamente mudou a minha forma de ver o ensino.”*). Esta percepção dos professores representa que um dos objetivos do curso foi alcançado, ou seja, o curso não objetivou apenas ensinar ao professor a usar as TDIC, mas refletir sobre suas implicações na prática pedagógica e a necessidade de mudanças nas abordagens de ensino-aprendizagem mediadas por estas tecnologias, ou seja, os professores alcançaram o terceiro nível do letramento digital proposto por Martin (2008), a transformação digital.

Por fim, a maior consciência do cenário atual em relação à utilização das TDIC no ensino superior também contribuiu para a inserção dessas tecnologias nas práticas dos professores e é evidenciada, por exemplo, na fala de Mariana (*“As leituras e videos que foram indicadas ajudaram mto a entender o estado da arte dessa área”*). A esse respeito, a tomada de consciência constitui também um fator essencial para a reflexão crítica sobre o uso das TDIC e a sua integração no ensino.

#### 4. Considerações finais

A pesquisa em tela teve como objetivo contribuir para o letramento digital docente e a integração das tecnologias digitais no ensino superior a

partir da análise do impacto de um curso on-line de formação continuada de professores voltado para esta finalidade. Ao longo do curso pudemos observar o processo de letramento digital crítico dos participantes, que, a partir da discussão sobre as possibilidades e limites do uso das TDIC, debateram e refletiram sobre como essas tecnologias podem ser integradas aos processos de ensino-aprendizagem na universidade de forma a transformar esses processos a partir da promoção de práticas mais centradas nos estudantes e ampliação da interação entre eles.

Com base no relato dos participantes, podemos perceber que muitos deles desconheciam o potencial de várias tecnologias abordadas e, embora alguns já fizessem uso de algumas tecnologias em suas práticas pedagógicas na universidade, muitas dessas experiências se davam, na maior parte, como substituição direta a tecnologias mais antigas, tais como a apresentação de slides e transparências ou como repositórios de conteúdos e exercícios. Com a conclusão do curso, pode-se perceber o desenvolvimento do terceiro nível de letramento digital proposto por Martin (2008), ou seja, a transformação digital, no qual foi percebida a reflexão crítica e compreensão do impacto social e transformador das ações digitais por parte dos professores.

A análise dos dados constatou uma mudança na prática dos docentes no sentido de utilizar as tecnologias digitais para promover processos de aprendizagem mais centrados nos aprendizes e baseados na interação e colaboração entre eles. Tal fato proporciona transformações no ensino superior, principalmente em relação à integração das TDIC, que, em vez de simplesmente serem utilizadas para replicar o modelo tradicional de transmissão de conteúdo, possibilitam novas abordagens de ensino-aprendizagem baseadas na interação e construção colaborativa de conhecimento.

Uma das maiores contribuições do curso, de acordo com a perspectiva dos participantes, foi a descoberta de novas tecnologias e possibilidades de aplicações para melhorar a prática docente. Foi recorrente na fala dos participantes a mudança da percepção em relação ao ensino e à perda do

medo ou dificuldade em relação ao tema, que necessita de ampla discussão no contexto universitário. Na perspectiva das pesquisadoras, a principal contribuição do curso foi aproximar os professores das TDIC, estimulando o interesse e a curiosidade de forma que eles pudessem perceber a utilidade, ou não, de cada tecnologia em seu contexto de ensino, se apropriando dessas ferramentas para proporcionar processos de aprendizagem condizentes com as demandas da cibercultura.

Esperamos que a presente investigação possa contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos a respeito da formação continuada de professores universitários para a integração de tecnologias digitais na prática pedagógica. Também esperamos incentivar a elaboração de projetos e cursos de formação docente voltados para o desenvolvimento do letramento digital docente de forma a permitir que estes docentes possam, cada vez mais, “mergulhar em águas mais profundas”, descobrindo novas possibilidades na educação mediada pelas tecnologias digitais.

#### Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BURNS, M.; DIMOCK, K. V. **Technology as a catalyst for school communities: beyond boxes and bandwidth**. Plymouth: R&L Education, 2007. 93 p.

BUZATO, M. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE: Educação, Internet e oportunidades, 3., 2016. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CENPEC, 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores)> Acesso em: 01 fev. 2017.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, n. 3, 2010. p. 335-352. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 01 fev. 2017.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

KELLNER, D. New technologies/New literacies: reconstructing education for the new millennium. **Teaching Education**, v. 11, n. 3, 2000. p. 245-265. Disponível em: < [http://ldt.stanford.edu/~ejbailey/05\\_MASTERS/MA%20Articles/kellner\\_newtech\\_newlit.pdf](http://ldt.stanford.edu/~ejbailey/05_MASTERS/MA%20Articles/kellner_newtech_newlit.pdf) > Acesso em: 01 fev. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

LE@D LAB. **Entrevista Albert Sangrà**, Lisboa: Laboratório de Ensino a Distância e E-learning (LE@D) – Universidade Aberta, 2012. 1 vídeo (39:37 min.). Disponível em: <<https://vimeo.com/53083353>> Acesso em: 01 fev. 2017.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B\\_Leffa\\_CALL\\_HP.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf)> Acesso em: 01 fev. 2017.

MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: \_\_\_\_\_. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 59-85.

\_\_\_\_\_. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002. p. 39-58.

\_\_\_\_\_. Vygotsky e pesquisa de intervenção no contexto escolar: a pesquisa crítica de colaboração – PCCOL. In: LIBERALI, F. C.; MATEUS, E.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas: Pontes Editores, 2012. p. 13-26.

MARTIN, A. Digital literacy and the “digital society”. In: Lankshear, C.; Knobel, M. (eds.). **Digital literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008, p.152 -.176.

PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 24,



2000, p. 63-90. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3993>> Acesso em: 01 fev. 2017.

PRETTO, N. de L.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já! In: \_\_\_\_; SILVEIRA, S. A. (orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/22qtc>> Acesso em: 01 fev. 2017.

RABELLO, C. R. L. **Tecnologias Digitais e Ensino Superior: uma proposta de desenvolvimento profissional docente na UFRJ**. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SCHÖN, D. A. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Dom Quixote, Lisboa, 1992. p. 77 – 91.

YIN, R. K. (1994). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WENGER, E. Communities of practice and social learning systems. **Organization**, v. 7, n. 2, 2000, p. 225-246. Disponível em: <<http://homepages.abdn.ac.uk/n.coutts/pages/Radio4/Articles/wenger2000.pdf>> Acesso em: 23 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Communities of practice: learning as a social system. **Systems Thinker**, v.9, n. 5, jun 1998. Disponível em: <[http://iatefl.britishcouncil.org/2012/sites/iatefl/files/session/documents/learning\\_as\\_a\\_social\\_system\\_cofp\\_wenger.pdf](http://iatefl.britishcouncil.org/2012/sites/iatefl/files/session/documents/learning_as_a_social_system_cofp_wenger.pdf)> Acesso em: 25 jan. 2015.